Evolução da safra 1993/94

Os fatores climáticos influíram sobremaneira em 1993/94 nos rendimentos agrícola e industrial da cana-de-açúcar, tanto na região Centro-Sul quanto na Norte-Nordeste. A produção nacional de 215,93 milhões de toneladas foi ligeiramente inferior à da safra anterior, que chegou a 224,58 milhões, segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento Regional.

A redução de 3,9% deveu-se basicamente à seca que prejudicou as plantações na região Norte-Nordeste no decorrer da colheita. Em contrapartida, as condições climatológicas na região Centro-Sul favoreceram um bom desenvolvimento da cana-de-açúcar, proporcionando um elevado teor de sacarose.

Na região Norte-Nordeste, a apanha ficou em 33 milhões de toneladas (-31%), uma das menores colheitas nos últimos anos, ao passo que na região Centro-Sul a safra atingiu o recorde de 182,93 milhões (+10%). As cooperativas da região já prevêem para a próxima safra um

Produção e consumo aparente de açúcar

Safra 1993/94 — sacas de 50kg

Regiões e unidades da Federação	Produção efetiva	% do autorizado	Mercado externo	Mercado interno
Norte-Nordeste	46.360.451	86,19	12.331.994	23.383.143
Alagoas	21.358.031	97,30	5.255.206	11.001.823
Bahia	1.707.000	79,40	0	1.694.274
Ceará	246.970	41,16	0	243.080
Maranhão	243.160	60,79	0	138.150
Pará	62.044	103,41	0	61.818
Paraíba	571.449	28,57	63.742	478.049
Pernambuco	19.952.039	86,92	6.736.959	8.474.073
Rio Grande do Norte	1.511.768	71,99	276.087	924.102
Sergipe	707.990	44,95	0	367.774
Centro-Sul	140.433.691	108,03	33.291.925	112.058.027
Espírito Santo	755.592	94,45	0	689.068
Goiás	3.058.424	122,34	0	3.052.438
Minas Gerais	8.146.646	101,83	440.080	8.361.956
Mato Grosso do Sul	1.470.091	122,51	692.000	777.939
Mato Grosso	2.272.957	160,07	1.080	2.260.318
Paraná	6.102.962	96,87	0	5.997.989
Rio de Janeiro	7.038.086	97,75	0	6.823.274
Santa Catarina	578.669	100,81	2.031.527	606.581
São Paulo	111.010.264	108,83	30.127.238	83.488.464
Brasil	186.794.142	101,64	45.623.929	135.441.170

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Regional — Ministério da Integração Regional.

crescimento de 5% baseado também em condições climáticas favoráveis.

No tocante à produção de açúcar, a região Norte-Nordeste alcançou somente 86,19% do autorizado no plano de safra, refletindo as perdas sofridas nos canaviais durante a prolongada estiagem. A produção de álcool também ficou bastante aquém do autorizado, chegando a atingir quase que somente metade do previsto no plano.

Já na região Centro-Sul do país, a maior produtora, a fabricação de açúcar ficou 8% acima do total estipulado pelo governo, o que mostra que houve bom rendimento industrial em face do aumento do teor de sacarose verificado naquela safra. No que concerne à destilação do álcool, o volume produzido ficou abaixo do previsto no plano de safra, atingindo 10,4 bilhões de litros, que equivalem a 97,1% do autorizado (ver tabela).

Deve-se levar em conta, entretanto, que este não foi o único fator a contribuir para o incremento da produção de açúcar. Outro aspecto de grande relevância foi o aquecimento das cotações do produto no mercado internacional, incentivando a transformação da matéria-prima em açúcar, em detrimento do álcool. A região Centro-Sul teve sua cota de exportações aumentada e, dessa forma, pôde participar com maior presença nas vendas externas.

Outro aspecto de grande relevância foi o aquecimento das cotações do produto no mercado internacional, incentivando a transformação da matéria-prima em açúcar, e não em álcool.

Em nível nacional, a produção de álcool hidratado ficou em 8,8 bilhões de litros (90,52% do autorizado) e a de anidro, em 2,5 bilhões (91,62% do autorizado).

As exportações de açúcar foram um negócio bastante atrativo para o país no ano passado. O volume exportado em demerara alcançou 727.326t (+6,5%) e receita de US$195,791 mil (+16%), em cristal standard, 1.377.693t (+108%) e US$346,842 mil (+115%) e em refinado, 874.925t (+6%) e US$230,025 mil (+8%), respectivamente.

O quadro de firmeza nas cotações externas da commodity vem impulsionando as usinas nacionais a fabricarem, na safra 1994/95 agora em curso, novamente uma quantidade maior de açúcar em relação à destilação de álcool.

A trajetória dos preços do açúcar no mercado internacional é ascendente, devido basicamente à redução do nível atual dos estoques mundiais. Segundo as estimativas do Departamento Americano de Agricultura para o mês de junho, os estoques finais de açúcar do período 1993/94 ficaram em 18,21 milhões de toneladas, caindo abaixo da média de 20 milhões de toneladas pela primeira vez desde 1988/89. Ainda conforme esse levantamento, a produção mundial de açúcar para o próximo período, 1994/95 (setembro/agosto), deverá ser de 116,30 milhões de toneladas e o consumo, de 116,09 milhões, revertendo-se, dessa forma, a tendência de déficit de produção que despontava no início do ano. Com base nesses dados, este será o primeiro ano em que o consumo não ultrapassará a produção desde 1991/92.

As exportações de açúcar foram um negócio bastante atrativo para o país no ano passado.

Do total da produção, 77,67 milhões de toneladas provirão da cana-de-açúcar, 6,7% acima do fabricado no ano anterior, o que indica um recorde de área colhida de 13 milhões de hectares, e a recuperação dos índices de sacarose. Dentre os países produtores de açúcar de cana, espera-se recuperação nas produções do Brasil, Índia, África do Sul, Tailândia e Austrália.

O Brasil deverá apresentar um crescimento de 5,1%, chegando a 10,4 milhões de toneladas, devido basicamente ao ótimo desenvolvimento dos canaviais da região Centro-Sul e da progressiva recuperação dos danos causados pela seca na região Norte-Nordeste. A produção de açúcar na Índia poderá aumentar cerca de 16,6%, atingindo 14,4 milhões de toneladas, em função do aumento dos preços da cana-de-açúcar. A maior disponibilidade de cana possibilitará o aumento da produção de açúcar industrializado, em detrimento da produção de açúcar não-centrifugado (artesanal). Na África do Sul e na Tailândia, haverá recuperação nas plantações, que foram bastante prejudicadas por dois períodos de estiagem, ficando as respectivas produções em 1,7 milhão de toneladas, com um incremento de 36,7%, e em 4,4 milhões, um crescimento de 10%.

A projeção do recorde mundial de consumo no volume de 116,09 milhões de toneladas será reforçada pelo aumento da demanda na União Européia, Argentina, Irã e em alguns países da Ásia, principalmente Japão, Coréia do Sul e Paquistão.

VIRGINIA CARDOSO WANICK VIEIRA